

# A universidade necessária e a formação em zootecnia: meio século de educação na Universidade Federal de Lavras

*The necessary university education and training in animal science: half a century of education at the Federal University of Lavras*

Universidade Federal de Lavras (UFLA), Lavras, MG, Brasil

**\*Correspondência:** murilo.andrade1@estudante.ufla.br

**Recebido:** 22 out 2025 | **Aceito:** 4 nov 2025

**Editora:** Cristina Santos Sotomaior

DOI: <http://dx.doi.org/10.7213/acad.2025.23303>

Rev. Acad. Ciênc. Anim. 2025;23:e23303

## Resumo

O curso de zootecnia da Universidade Federal de Lavras (UFLA) completou 50 anos de história em 2025, consolidando-se como um marco na formação científica e profissional das ciências agrárias no Brasil. Este artigo realiza uma análise histórico-documental e interpretativa sobre a trajetória do curso entre 1975 e 2025, buscando compreender como sua evolução reflete as transformações sociais, epistemológicas e pedagógicas da universidade pública brasileira. A pesquisa fundamenta-se na sociologia da educação de

Murilo Ferreira Andrade 

Izadora Ribeiro e Garcia de Oliveira 

Rony Antonio Ferreira 

Pierre Bourdieu, na sociologia do conhecimento de Karl Mannheim e nas reflexões filosóficas de Heidegger, Weber, Morin e Freire. Os resultados indicam que o curso de zootecnia da UFLA passou de uma formação predominantemente técnica e produtivista para um modelo crítico, ético e interdisciplinar, voltado à sustentabilidade, à diversidade e à responsabilidade social. Conclui-se que o cinquentenário do curso representa não apenas um marco institucional, mas também uma oportunidade de reafirmar o papel da universidade pública na construção de uma ciência humanista e emancipadora.

**Palavras-chave:** Ensino. Extensão. Jubileu. Pesquisa. Cinquentenário.

## Abstract

*The animal science program at the Federal University of Lavras (UFLA) celebrates fifty years in 2025, establishing itself as a landmark in scientific and professional education within the agricultural sciences in Brazil. This article presents a historical, documentary, and interpretive analysis of the program's development from 1975 to 2025, seeking to understand how its evolution reflects broader social, epistemological, and pedagogical transformations in Brazilian public universities. The study is grounded in Pierre Bourdieu's sociology of education, Karl Mannheim's sociology of knowledge, and the philosophical reflections of Heidegger, Weber, Morin, and Freire. Findings reveal that the Animal Science program at UFLA evolved from a predominantly technical*

*and production-oriented approach to a critical, ethical, and interdisciplinary model focused on sustainability, diversity, and social responsibility. It is concluded that the program's fiftieth anniversary is not only an institutional milestone but also an opportunity to reaffirm the role of public universities in building a humanistic and emancipatory science.*

**Keywords:** Teaching. Outreach. Jubilee. Research. Fiftieth anniversary.

## Introdução

O curso de zootecnia da Universidade Federal de Lavras (UFLA) completou, em 2025, cinquenta anos de existência, consolidando-se como um dos pilares da formação científica e profissional nas ciências agrárias no Brasil. Criado em 1975, o curso surgiu em um contexto de expansão da educação superior e de fortalecimento das políticas voltadas à modernização do setor agropecuário, em consonância com o movimento nacional de interiorização do ensino técnico e científico (Ferreira e Andrade, 2025). Desde então, destaca-se pela excelência acadêmica e pela qualidade de seus egressos, além da capacidade de articular ciência, prática e compromisso social, formando profissionais comprometidos com um modelo de desenvolvimento ético e sustentável da produção animal.

A consolidação do curso está diretamente vinculada à história da UFLA, cuja vocação agrária e científica se afirma como parte de um projeto abrangente de desenvolvimento regional e nacional. Ao longo das décadas, a universidade transformou-se em um espaço de produção e difusão do conhecimento, no qual ensino, pesquisa e extensão se integram para promover a transformação social e o avanço técnico-científico. Essa trajetória expressa a missão institucional de fomentar uma agricultura baseada em princípios científicos e ambientalmente responsáveis, ao mesmo tempo em que contribui para a formação de sujeitos críticos e engajados com os desafios do mundo rural e urbano contemporâneo (Dias, 2009).

Nesse contexto, a criação do curso de zootecnia representou um marco na profissionalização das ciências zootécnicas, acompanhando as

transformações políticas, sociais e epistemológicas da universidade brasileira no final do século XX.

Conforme destacam Ribeiro (1969) e Teixeira e Cassim (1957), a universidade deve ser compreendida não apenas como espaço de transmissão de saberes técnicos, mas como instituição social essencial à construção de um projeto de país. Para Ribeiro (1969), a “universidade necessária” é aquela que pensa criticamente o Brasil, enfrenta as desigualdades e contribui para o desenvolvimento autônomo da sociedade. De modo complementar, Teixeira e Cassim (1957) defendem que a educação superior não pode constituir-se como privilégio de poucos, mas como direito público e instrumento de democratização cultural e científica. Nessa perspectiva, o curso de zootecnia da UFLA materializa esse ideal de universidade emancipadora, que compreende a técnica não como um fim em si mesma, mas como meio para promover o desenvolvimento humano, social e ambientalmente responsável.

A trajetória da zootecnia na UFLA também revela as tensões entre o paradigma tecnicista e a necessidade de uma formação crítica, reflexiva e integradora. Nos primeiros anos, o curso foi marcado por um modelo voltado à racionalização da produção animal e à maximização da eficiência produtiva, coerente com o contexto desenvolvimentista e tecnocrático do período (Ferreira e Andrade, 2025). Com o passar das décadas, contudo, observa-se um processo contínuo de renovação epistemológica e pedagógica, no qual novas concepções, centradas na sustentabilidade, na ética da produção e na valorização da diversidade, foram incorporadas ao currículo e às práticas formativas. Essa transição expressa não apenas mudanças institucionais, mas também um novo entendimento sobre o papel da ciência e da técnica na sociedade contemporânea, orientado para a formação de sujeitos críticos e socialmente comprometidos.

Assim, este artigo tem como objetivo registrar e refletir sobre os 50 anos do curso de zootecnia da UFLA, compreendendo essa efeméride não apenas como celebração institucional, mas como oportunidade de análise da construção histórica, social e epistemológica do curso. Busca-se valorizar o legado de docentes, discentes e profissionais que contribuíram para essa trajetória, além de discutir os desafios e as perspectivas do ensino de zootecnia em um cenário global em transformação.

O estudo adota uma abordagem histórico-documental e interpretativa, fundamentada em fontes institucionais, obras comemorativas e referenciais teóricos que dialogam com a sociologia da educação, a filosofia da técnica e a pedagogia crítica. O objetivo é compreender de que modo a evolução do curso expressa as transformações nas relações entre ciência, técnica, sociedade e diversidade, evidenciando sua relevância para o desenvolvimento do país e para a consolidação da UFLA como centro de excelência acadêmica e humana. Ao registrar meio século de história, o artigo busca preservar a memória institucional e estimular a reflexão sobre o papel da universidade pública na construção de um futuro mais justo, plural e sustentável.

## Referencial teórico

### A universidade e o projeto de formação nacional

A universidade pública brasileira ocupa lugar central na construção de um projeto nacional de desenvolvimento, articulando educação, ciência e cidadania em um mesmo horizonte histórico. Desde a segunda metade do século XX, o ensino superior passou a responder às demandas por modernização econômica e ampliação do acesso, especialmente nas áreas das ciências agrárias, cuja relevância foi decisiva para o avanço da economia rural e para a reconfiguração social do país (Teixeira e Cassim, 1957; Ribeiro, 1969). Nesse contexto, a universidade assumiu papel estratégico como mediadora entre o conhecimento científico e a formação de uma consciência nacional orientada ao desenvolvimento autônomo e à justiça social.

O modelo universitário brasileiro consolidou-se, ao longo das décadas, como espaço de tensões entre a reprodução do saber técnico e a produção de conhecimento crítico. Parte da tradição educacional defende que o ensino superior deve ir além da transmissão de técnicas, configurando-se como força política e cultural voltada à emancipação social e à formação de sujeitos capazes de interpretar e transformar a realidade (Ribeiro, 1969). Essa concepção vincula-se à ideia de que a educação superior constitui um direito coletivo, essencial à consolidação da cidadania e da democracia (Teixeira e Cassim, 1957).

Sob essa perspectiva, compreende-se que a universidade pública precisa preservar sua autonomia intelectual e seu compromisso ético com o bem comum. Pesquisas sobre a educação brasileira indicam que a subordinação da universidade à lógica mercadológica compromete sua função social e epistemológica, reduzindo-a a uma prestadora de serviços. Reafirma-se, portanto, que a universidade deve manter-se como espaço de resistência democrática, de produção de saberes diversos e de afirmação da ciência como bem público (Chauí, 2003; Santos, 2005). O ensino superior, nesse sentido, configura-se como campo de disputas simbólicas e políticas, no qual o conhecimento atua como instrumento de emancipação e de reconfiguração das estruturas sociais.

A trajetória da UFLA exemplifica esse projeto de formação nacional. Herdeira da antiga Escola Superior de Agricultura de Lavras (ESAL), a instituição desenvolveu um modelo de universidade que integra ensino, pesquisa e extensão em diálogo direto com as demandas regionais e nacionais (Dias, 2009). Sua transformação institucional, formalizada em 1994, refletiu o movimento de interiorização e modernização do ensino superior promovido pelo Estado brasileiro, reforçando o papel das universidades federais no desenvolvimento sustentável e na ampliação da cidadania por meio da educação (Ferreira e Andrade, 2025).

A criação do curso de zootecnia, em 1975, constituiu um marco nesse processo. Inserido em um contexto de políticas públicas voltadas à formação técnica e científica, o curso foi concebido não apenas como resposta às demandas produtivas do setor agropecuário, mas também como espaço de produção de conhecimento comprometido com o bem comum e a sustentabilidade (Ferreira e Andrade, 2025). Essa proposta formativa expressa um projeto de universidade que busca unir excelência técnica e responsabilidade social, reafirmando a educação como instrumento de emancipação e de transformação.

A consolidação da UFLA ao longo do tempo evidencia a consistência de um modelo universitário voltado à inovação tecnológica e ao engajamento comunitário. A instituição tornou-se um espaço de produção e difusão do conhecimento, onde ciência e sociedade interagem de forma contínua (Dias, 2009). Essa perspectiva reafirma a função da universidade

como agente de mudança social, ampliando o acesso e diversificando o perfil de seus estudantes e docentes. O processo de democratização reflete o esforço de descentralizar o ensino superior no país, possibilitando que regiões rurais se transformem em polos de produção científica e de desenvolvimento humano (Saviani, 2010).

O fortalecimento da pesquisa, da pós-graduação e das ações extensionistas ampliou o papel social da universidade, aproximando a formação acadêmica das demandas concretas dos territórios e promovendo a integração entre ciência e vida. Nesse cenário, a UFLA consolidou-se como referência de universidade pública comprometida com a formação integral de seus estudantes, com a ética na produção do conhecimento e com o desenvolvimento sustentável. O entendimento da universidade como espaço de cultura e de humanização torna-se evidente, reforçando o papel da docência como mediação entre saber e transformação social (Brandão, 2014).

Essa concepção de universidade como agente de democratização do saber e de fortalecimento da autonomia nacional fundamenta a análise das dinâmicas internas que estruturam o campo científico da zootecnia. A compreensão da UFLA como instituição que articula ciência, técnica e sociedade dentro de um projeto político-pedagógico abrangente permite examinar como as relações entre poder, conhecimento e formação profissional se manifestam no interior do curso. Essa reflexão apoia-se na ideia de que o campo científico e o sistema educacional constituem espaços de produção, legitimação e reprodução simbólica do saber, nos quais as hierarquias acadêmicas e sociais são constantemente disputadas e redefinidas (Bourdieu, 1994; Bourdieu e Passeron, 2023).

### **O campo científico e a reprodução do saber**

A compreensão da zootecnia como campo de conhecimento e de formação profissional requer situá-la nas dinâmicas que estruturam a produção e a legitimação científica. A teoria dos campos propõe que a ciência constitui um espaço social relativamente autônomo, no qual se estabelecem disputas simbólicas, hierarquias e estratégias de distinção entre agentes e instituições (Bourdieu, 1994). Sob essa ótica, o campo científico da zootecnia configura-se

como um espaço de disputas pela definição legítima do que é reconhecido como conhecimento científico, pela autoridade epistemológica de seus atores e pelo controle dos mecanismos de consagração, como publicações, programas de pós-graduação, sociedades científicas e reconhecimento institucional.

O campo científico é estruturado por relações de poder simbólico e pela distribuição desigual de capitais econômico, social, cultural e científico, que condicionam o prestígio e a autoridade dos sujeitos e das instituições (Bourdieu, 1994). No caso da zootecnia, esses capitais se expressam tanto no domínio técnico e tecnológico dos sistemas de produção animal quanto no reconhecimento obtido por grupos de pesquisa e universidades de referência, como a UFLA. Ao longo de cinquenta anos, o curso de zootecnia da UFLA construiu um espaço de legitimidade e excelência dentro desse campo, consolidando-se como referência nacional e formando um habitus profissional específico, um conjunto de disposições, valores e práticas socialmente incorporadas que orientam o modo como o zootecnista pensa, atua e se relaciona com o trabalho e com a ciência.

A formação desse habitus não é neutra. O sistema educacional, ao transmitir saberes, também reproduz estruturas culturais, sociais e simbólicas (Bourdieu e Passeron, 2023). O ensino superior tende a legitimar determinados tipos de capital cultural, reforçando hierarquias e padrões de prestígio acadêmico. Na zootecnia, essa dinâmica manifesta-se na coexistência de dois polos: um tecnicista e produtivista, voltado à racionalização da produção e à eficiência econômica; e outro científico e reflexivo, orientado por valores éticos, ambientais e sociais. Essa tensão evidencia o caráter dual e dinâmico do campo, no qual diferentes visões de mundo disputam a hegemonia sobre o sentido e o propósito da formação profissional.

A consolidação do curso de zootecnia da UFLA como referência nacional pode ser entendida como resultado de um processo contínuo de acumulação de capital científico e simbólico. O investimento institucional em pesquisa, formação docente e programas de pós-graduação fortaleceu a posição da universidade no campo das ciências agrárias, ampliando sua autoridade e sua capacidade de inovação (Ferreira e Andrade, 2025). Esse acúmulo de prestígio contribuiu não apenas para o

reconhecimento acadêmico, mas também para a constituição de uma identidade profissional coletiva caracterizada pelo rigor técnico, pela responsabilidade ética e pelo compromisso social.

O conceito de reprodução cultural permite compreender como o sistema universitário, ao formar profissionais, também perpetua modos específicos de pensar e agir (Bourdieu e Passeron, 2023). Na zootecnia, essa reprodução adquire contornos particulares, dada sua natureza híbrida entre ciência e prática. A formação técnica é permeada por ideologias associadas ao desenvolvimento rural, à produtividade e à relação entre seres humanos e animais, compondo uma visão de mundo em que o conhecimento científico atua simultaneamente como instrumento de controle e de mediação ética. Desse modo, o *habitus* do zootecnista resulta da interação entre estruturas institucionais, experiências formativas e valores contemporâneos de sustentabilidade, diversidade e responsabilidade ambiental.

A trajetória da UFLA demonstra como essas tensões se converteram em impulso para a inovação pedagógica e científica. Ao integrar ensino, pesquisa e extensão em um projeto formativo articulado, a instituição desenvolveu um modelo de educação que valoriza a técnica sem abdicar da reflexão crítica. Esse equilíbrio fortaleceu o capital simbólico do curso e reafirmou sua relevância social, consolidando um espaço acadêmico que une excelência científica, compromisso ético e sensibilidade às transformações da sociedade. A zootecnia, assim, se afirma não apenas como campo técnico, mas como expressão de um projeto educacional mais amplo, em que o saber científico se articula à construção de um ideal coletivo de desenvolvimento humano e sustentável.

### **Ideologia e construção do conhecimento técnico**

A compreensão da zootecnia como campo científico requer reconhecer os fundamentos ideológicos e socioculturais que moldam a produção do conhecimento técnico. A sociologia do conhecimento indica que o pensamento científico e tecnológico não resulta de uma razão neutra, mas emerge de contextos históricos permeados por valores, interesses e ideologias (Mazucato, 2013). Aplicada à zootecnia, essa perspectiva evidencia que as práticas científicas e pedagógicas da área foram influenciadas

por ideais de modernização, progresso e racionalidade produtiva que caracterizaram o desenvolvimento das ciências agrárias ao longo do século XX. O conhecimento técnico, portanto, deriva da interação entre o avanço científico e as representações sociais que o sustentam, refletindo uma visão de mundo e um projeto de desenvolvimento.

A relação entre ideologia e utopia, discutida pela sociologia do conhecimento, expressa a tensão entre os saberes legitimados pelas instituições dominantes e as possibilidades de transformação associadas a novos paradigmas sociais e científicos (Mazucato, 2013). Na zootecnia, essa tensão manifesta-se na coexistência de uma racionalidade instrumental, voltada à eficiência produtiva, e de uma perspectiva crítica, orientada pela ética, pela sustentabilidade e pelo bem-estar animal. O conhecimento técnico-científico da área incorpora simultaneamente os valores da racionalização moderna e as aspirações de uma ciência voltada à vida e à complexidade (Weber, 1993; Morin, 2000). Essa ambiguidade traduz o caráter da modernidade, que oscila entre o domínio da natureza e a busca por um equilíbrio mais harmônico entre técnica e humanidade.

A ideologia da modernização, predominante nas décadas de 1970 e 1980, direcionou o ensino e a pesquisa zootécnica para a maximização dos resultados e a transformação da natureza em recurso produtivo. Esse modelo ultrapassa a dimensão técnica e insere-se em um imaginário social que associa o avanço científico ao progresso e à civilização (Mazucato, 2013). Nesse contexto, a universidade atua como mediadora na internalização desses valores, legitimando o processo de reprodução cultural, mecanismo pelo qual o sistema educacional consolida determinadas formas de conhecimento e de poder simbólico em detrimento de outras (Bourdieu e Passeron, 2023). Assim, a formação técnica também se torna um meio de perpetuação de ideologias científicas e de naturalização das hierarquias do saber.

A zootecnia contemporânea, especialmente em instituições de referência como a UFLA, vem reconfigurando suas bases epistemológicas ao reconhecer que o conhecimento técnico é social e culturalmente situado. Essa mudança de paradigma apoia-se na concepção de que o saber científico constitui uma prática social que envolve relações de poder, discursos, contextos institucionais e identidades

profissionais (Constantino, 2023). O fazer científico, nesse sentido, ultrapassa a aplicação de métodos e teorias, configurando-se como espaço de negociação simbólica e cultural no qual se definem os significados de ciência, técnica e progresso.

Essa leitura evidencia que o conhecimento técnico-científico é resultado de contextos históricos e de disputas simbólicas em torno do que se considera legítimo. As práticas epistêmicas da zootecnia são moldadas por fatores culturais e institucionais que definem hierarquias entre saberes práticos e teóricos, entre a ciência experimental e o conhecimento empírico acumulado no campo (Constantino, 2023). Desse modo, a legitimidade científica não decorre apenas de critérios objetivos, mas também de narrativas e valores que orientam o reconhecimento social e acadêmico dos saberes.

A reflexão sociológica sobre a ideologia e a produção do conhecimento técnico permite compreender que toda prática científica expressa visões implícitas de mundo, de natureza e de sociedade. O conhecimento técnico traduz, simultaneamente, o ideal de controle e eficiência e a busca por uma racionalidade mais ética e complexa. Quando analisada sob perspectiva histórica, a produção do saber na zootecnia revela-se como espaço de tensão contínua entre a reprodução das ideologias da técnica e a emergência de novos paradigmas de sustentabilidade e humanização do conhecimento. A formação e a pesquisa nesse campo, portanto, não apenas reproduzem modelos de racionalidade, mas também criam condições para formas de pensar e agir que aproximam a ciência da vida e da responsabilidade social.

### **Educação crítica e diversidade**

A reflexão sobre a técnica e a racionalidade moderna encontra seu contraponto na dimensão ética, política e humanizadora da educação. A pedagogia crítica propõe que a formação humana ultrapasse a mera transmissão de conteúdos e assuma um caráter libertador e dialógico, no qual o conhecimento surge da ação consciente e transformadora sobre o mundo (Freire e Mellado, 1974). Essa concepção valoriza o diálogo, a autonomia intelectual e o compromisso social como fundamentos de uma prática educativa voltada à emancipação. No ensino superior, especialmente em áreas técnicas como a zootecnia,

tal abordagem sugere uma reorientação do processo formativo, situando a técnica como instrumento a serviço da vida e da sociedade, e não como fim em si mesma.

A pedagogia crítica contrapõe-se ao modelo tradicional de ensino, que compreende o estudante como mero receptor de informações, e propõe, em seu lugar, uma educação problematizadora, construída de forma coletiva entre professores e alunos a partir das experiências concretas e das necessidades humanas (Freire e Mellado, 1974). Essa abordagem é particularmente relevante para a formação do zootecnista, cuja atuação está diretamente relacionada à articulação entre ciência, ética e sustentabilidade. A compreensão crítica da técnica exige uma visão abrangente do trabalho humano, das relações sociais e das consequências ambientais das práticas produtivas, de modo que o profissional formado atue de forma consciente, responsável e transformadora.

No contexto da UFLA, essas concepções concretizam-se em políticas e práticas que fortalecem o compromisso institucional com a inclusão, a diversidade e a equidade. Pesquisas recentes indicam que a ampliação da participação de grupos historicamente sub-representados, como mulheres e pessoas LGBTQIA+, tem alterado a cultura acadêmica e os modos de produção de conhecimento (Andrade et al., 2022). A presença crescente de novas vozes e experiências nas salas de aula e nos espaços acadêmicos da Zootecnia tem promovido uma renovação epistemológica, ampliando a sensibilidade do curso para as questões de gênero, identidade e justiça social. Essa transformação é qualitativa e simbólica: ao incorporar novas perspectivas, a universidade amplia o alcance ético e político da formação científica.

A valorização da diversidade no ensino superior ultrapassa a representatividade numérica e implica reconhecer que diferentes trajetórias, saberes e identidades enriquecem a produção científica e desafiam paradigmas estabelecidos. Quando o campo acadêmico se abre ao plural, torna-se mais democrático e mais próximo das realidades que busca compreender e transformar. A UFLA, nesse sentido, reafirma seu papel como espaço de encontro entre ciência e humanidade, promovendo um ambiente de respeito, diálogo e aprendizagem mútua. Essa postura reforça a ideia de que o conhecimento técnico

e científico é uma construção cultural e coletiva, cuja legitimidade depende do diálogo com a diversidade de sujeitos e experiências.

A educação crítica e a valorização da diversidade constituem dimensões complementares e indispensáveis de uma formação ética e emancipadora. A racionalidade técnica, quando submetida à reflexão filosófica e pedagógica, revela seus limites e potencialidades. As críticas à razão instrumental, desenvolvidas ao longo do século XX, demonstraram que a técnica pode tanto restringir quanto libertar o ser humano, dependendo do sentido que lhe é atribuído (Weber, 1993; Morin, 2000; Heidegger, 2007). Associada a uma pedagogia dialógica e inclusiva, a técnica deixa de ser instrumento de dominação para se tornar expressão de autonomia, criatividade e solidariedade.

A celebração dos cinquenta anos do curso de zootecnia da UFLA representa mais do que um marco institucional: simboliza o amadurecimento de um projeto educativo comprometido com o desenvolvimento humano e com a pluralidade de saberes. Essa trajetória demonstra que a universidade pública permanece como espaço de resistência democrática, de valorização da diferença e de construção de uma ciência voltada à vida e à justiça social. O diálogo entre técnica, ética e diversidade configura-se, assim, como condição essencial para que a formação universitária cumpra sua missão emancipadora e contribua para um futuro mais justo, sustentável e humano.

## Material e métodos

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa de natureza histórico-documental e interpretativa, voltada à compreensão da trajetória do curso de zootecnia da UFLA entre 1975 e 2025. Parte-se da premissa de que os fenômenos educacionais e institucionais devem ser compreendidos em seus contextos históricos e simbólicos, considerando a complexidade das experiências humanas e institucionais (Minayo, 2012).

O estudo fundamenta-se na análise de documentos institucionais, relatórios, registros acadêmicos e obras comemorativas, especialmente *Zootecnia na UFLA: meio século de excelência na formação de profissionais na arte de criar animais!* (Ferreira e

Andrade, 2025). Foram mobilizadas, também, fontes secundárias, como *A terra prometida de Lavras* (Dias, 2009), e estudos recentes sobre diversidade e inclusão na universidade (Andrade et al., 2022), que permitem relacionar a evolução do curso às transformações sociais e culturais do ensino superior brasileiro.

A interpretação dos materiais baseou-se na análise de conteúdo (Bardin, 1977), articulada à hermenêutica como processo de busca de sentido dentro de um horizonte histórico e existencial. O objetivo não foi apenas descrever fatos, mas compreender as representações e os significados construídos ao longo da história do curso.

O referencial teórico ancorou-se na sociologia da educação e da ciência, particularmente nos conceitos de campo científico, habitus e capital simbólico (Bourdieu, 1994; Bourdieu e Passeron, 2023), que orientaram a análise das relações entre poder, saber e formação profissional. Assim, a metodologia articula três dimensões complementares, histórica, interpretativa e sociológica, para compreender o percurso do curso de zootecnia como expressão de um projeto educacional, científico e social em contínua transformação.

## Resultados e discussão

A história da zootecnia na UFLA está profundamente ligada à consolidação da própria instituição como polo científico, tecnológico e social do interior de Minas Gerais. Criado em 1975, o curso surgiu em um contexto nacional de modernização do ensino superior e de fortalecimento da agricultura e da pecuária como eixos estratégicos do desenvolvimento. Segundo Ferreira e Andrade (2025), a ESAL já possuía uma sólida tradição experimental, o que favoreceu a implantação do curso e a formação de uma base técnico-científica consistente.

Os primeiros anos foram marcados por um cenário de escassez de recursos e de intensa dedicação de um corpo docente em formação. A criação do curso representou, ao mesmo tempo, um marco para o processo de interiorização do ensino superior e um esforço de afirmação da zootecnia como campo científico autônomo. A formação inicial dos zootecnistas unia prática e teoria, refletindo o ideal de universidade defendido por Teixeira e Cassim (1957) e

Ribeiro (1969): um espaço voltado à democratização do saber e à emancipação humana, e não apenas à qualificação técnica.

Nas décadas seguintes, especialmente nos anos 1980 e 1990, o curso de zootecnia passou por um processo de consolidação e ampliação. A transformação da ESAL em UFLA, em 1994, representou um divisor de águas, permitindo a criação de novos laboratórios, núcleos de estudo e projetos de extensão. Nesse período, o curso passou a integrar de modo mais efetivo o ensino, a pesquisa e a extensão, fortalecendo sua presença social e institucional. A extensão rural, em especial, consolidou-se como elo entre universidade e sociedade, aproximando o conhecimento acadêmico das práticas produtivas regionais (Ferreira e Andrade, 2025).

Com a virada do século, a zootecnia na UFLA ingressou em um ciclo de inovação e reconhecimento nacional. A expansão da pós-graduação, a internacionalização e a adoção de metodologias ativas de ensino transformaram o perfil da formação. O curso passou a valorizar a pesquisa aplicada, o uso de biotecnologias e a integração de temas emergentes, como bem-estar animal, sustentabilidade e ética na produção. Essas mudanças refletem um deslocamento paradigmático, no qual o conhecimento técnico se torna também um saber sociocultural, construído de forma situada e crítica (Constantino, 2023).

Nesse contexto, é importante destacar alguns diferenciais, conquistas e prêmios que evidenciam a excelência e a relevância da zootecnia na UFLA ao longo de seus cinquenta anos. O curso se destaca pela formação de profissionais aptos a planejar, gerenciar e assessorar sistemas de produção animal e agroindústrias, com foco na sustentabilidade e no compromisso ético (UFLA, 2024a). Essa formação é ancorada em uma base científica sólida e em valores humanistas, preparando profissionais capazes de compreender as relações entre o meio ambiente, a economia e o bem-estar animal (DZO/UFLA, 2024a).

Entre os diferenciais estruturais, sobressai a forte integração entre ensino, pesquisa e extensão, com ênfase em áreas como melhoramento genético, nutrição e reprodução animal (QUERO BOLSA, 2024). O curso mantém estreita relação com o Programa de Pós-Graduação em Zootecnia (PPGZ), criado em 1976, que teve sua primeira defesa de mestrado em

1978 e o doutorado recomendado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) em 1994, consolidando-se como referência nacional (UFLA, 2016).

O Departamento de Zootecnia (DZO) abriga uma infraestrutura robusta, com destaque para o Laboratório de Pesquisa Animal, criado em 1977, que realiza análises químico-bromatológicas e experimentos com diversas espécies, servindo de base para a formação prática de alunos e para o desenvolvimento de pesquisas em nutrição e produção animal (DZO/UFLA, 2024b). O PPGZ conta atualmente com 31 docentes e 84 bolsistas de agências como Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), CAPES e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG), refletindo o vigor científico e o reconhecimento institucional do curso (DZO/UFLA, 2024c).

Ao longo de sua trajetória, o curso e seus docentes foram reconhecidos por diversas premiações. Em 2013, o Prof. Carlos Eduardo do Prado Saad, então chefe do DZO, foi agraciado com o prêmio Destaques da Zootecnia Mineira, concedido pelo Conselho Regional de Medicina Veterinária de Minas Gerais (CRMV-MG), em reconhecimento ao seu trabalho nas áreas de manejo, comportamento e bem-estar animal (UFLA, 2013a). No mesmo ano, os Profs. Paulo Borges Rodrigues e Renata Ribeiro Alvarenga, acompanhados por discentes da UFLA, receberam o Prêmio Inovação durante a 23ª edição do Zootec, pelo trabalho *Uso de equações de predição para valores energéticos de alimentos concentrados para frangos de corte na fase inicial* (UFLA, 2013b).

Entre os egressos, destaca-se Hugo Pereira Antônio, zootecnista formado pela UFLA, cuja pesquisa sobre acessibilidade em centros equestres trouxe contribuições importantes à discussão sobre inclusão social e bem-estar animal no contexto da equitação terapêutica. Seu trabalho exemplifica a dimensão social e humanista da formação oferecida pela UFLA, evidenciando como o curso de zootecnia transcende os limites técnicos para abarcar questões éticas e cidadãs no campo agropecuário (UFLA, 2021).

Em 2020, um projeto desenvolvido por pesquisadores da UFLA, em parceria com a Universidade Federal de Viçosa (UFV), foi vencedor do Prêmio Internacional de Inovação Roullier, na área de nutrição



animal, reforçando o protagonismo da instituição em pesquisas aplicadas e soluções sustentáveis para a pecuária moderna (Mascarenhas, 2020).

Além disso, a Faculdade de Zootecnia e Medicina Veterinária (FZMV/UFLA) instituiu o Mérito Acadêmico, que premia anualmente os estudantes com melhor desempenho em cada curso, fortalecendo a cultura de valorização acadêmica (FZMV/UFLA, 2024). No âmbito institucional, a UFLA também se destaca por reconhecer docentes e pesquisadores por meio de prêmios como Professor Alfredo Scheid Lopes e Professor Alysso Paolinelli, que simbolizam o compromisso da universidade com a pesquisa de ponta e a inovação (UFLA, 2023).

Entre os docentes de maior projeção científica e acadêmica do curso, destaca-se o professor Dr. Antônio Gilberto Bertechini, referência nacional e internacional em nutrição e alimentação animal. Autor de obras fundamentais na área e participante do

programa Roda Viva (TV Cultura, 2023), Bertechini tem contribuído de forma significativa para o debate público sobre sustentabilidade, ciência e segurança alimentar, reforçando a presença da UFLA no cenário nacional. Dessa forma, o curso de zootecnia reafirma seu papel na formação de profissionais éticos, críticos e socialmente comprometidos, alinhando-se ao ideal de uma universidade necessária, formadora de sujeitos conscientes e transformadores.

Diante desse panorama, é possível sintetizar o percurso histórico e institucional do curso de zootecnia ao longo de seus cinquenta anos, evidenciando os principais marcos de cada fase, suas transformações pedagógicas e as referências teóricas que embasam o processo de formação profissional. A Tabela 1 apresenta essa trajetória de modo cronológico e interpretativo, destacando como o curso se desenvolveu em diálogo com as mudanças sociais, científicas e educacionais do país.

**Tabela 1** - Síntese histórica e interpretativa dos 50 anos do curso de zootecnia da UFLA (1975-2025)

Período	Contexto histórico	Características do curso	Transformações	Principais referências
1975-1980	Expansão nacional das ciências agrárias e interiorização do ensino superior.	Criação do curso; primeiras turmas; ênfase técnica e produtiva.	Estrutura experimental inicial; docentes em formação; vínculo com o setor agropecuário local.	Dias (2009); Ferreira e Andrade (2025).
1980-1990	Redemocratização e fortalecimento das universidades públicas.	Reformulação curricular e integração ensino-pesquisa-extensão.	Consolidação do DZO; maior inserção de egressos no mercado; expansão extensionista.	Ferreira e Andrade (2025).
1990-2000	Diretrizes nacionais para as Ciências Agrárias e consolidação da UFLA.	Definição da identidade profissional do zootecnista.	Ajustes curriculares e interdisciplinaridade.	Brasil (2006); Ferreira e Andrade (2025).
2000-2020	Inovação, internacionalização e valorização da pesquisa.	Expansão da pós-graduação e modernização pedagógica.	Fortalecimento da pesquisa aplicada e tecnológica.	Constantino (2023); Ferreira e Andrade (2025).
2020-2025	Ênfase em sustentabilidade, ética e diversidade.	Formação interdisciplinar e humanista.	Políticas de diversidade e inovação biotecnológica.	Morin (2000); Andrade et al. (2022).

Nota: UFLA = Universidade Federal de Lavras; DZO = Departamento de Zootecnia.

A análise da Tabela 1 demonstra que o curso evoluiu de uma formação essencialmente técnica para uma proposta pedagógica mais complexa, integrando ciência, ética, sustentabilidade e diversidade. Essa transformação expressa a capacidade da UFLA de adaptar-se às mudanças sociais e científicas, man-

tendo-se fiel ao compromisso público com a formação integral e cidadã (Ferreira et al., 2006).

Entretanto, a leitura dessa trajetória ultrapassa a cronologia dos fatos e alcança um nível mais profundo de reflexão sobre a construção do saber científico e educacional. A história do curso é também

a história da própria universidade brasileira, atravessada por disputas simbólicas, reconfigurações institucionais e transformações epistemológicas. O desenvolvimento da zootecnia na UFLA reflete o modo como a universidade interiorana brasileira se constituiu como espaço de produção de conhecimento autônomo, capaz de articular saber técnico e compromisso social (Ferreira et al., 2006).

Nesse sentido, a trajetória da zootecnia pode ser lida como um microcosmo das contradições e potencialidades do ensino superior público. Ao longo de cinco décadas, o curso transitou entre diferentes racionalidades: da técnica produtivista à ética ambiental; da racionalidade instrumental à racionalidade complexa; do conhecimento hierarquizado

à valorização da diversidade epistemológica. Esse processo demonstra que a universidade não é apenas reprodutora de saberes, mas também criadora de sentidos e mediadora de transformações sociais.

A Tabela 2 propõe uma leitura interpretativa dos cinquenta anos da zootecnia na UFLA, relacionando as transformações institucionais e pedagógicas às perspectivas teóricas de autores como Bourdieu, Mannheim, Heidegger, Morin e Freire. Essa análise permite compreender como o curso transitou de uma racionalidade técnica para uma visão mais complexa e humanista do conhecimento científico.

A leitura comparada das Tabelas 1 e 2 revela que a trajetória do curso reflete uma metamorfose epistemológica que ultrapassa os limites institucionais.

**Tabela 2** - Interpretação sociológica e educacional dos 50 anos da zootecnia na Universidade Federal de Lavras (UFLA) (1975-2025)

Período	Foco institucional e pedagógico	Significados sociológicos e educacionais	Principais referenciais teóricos
1975-1980	Criação do curso e consolidação do ensino técnico.	Representa o ingresso da UFLA no campo científico (Bourdieu, 1994), onde o saber técnico se legitima como capital simbólico. A universidade torna-se instrumento de desenvolvimento e democratização do conhecimento.	Teixeira e Cassim (1957) Bourdieu (1994) Ribeiro (1969)
1980-1990	Reformulação curricular e expansão institucional.	Período de reprodução de modelos científicos (Bourdieu e Passeron, 2023), com hierarquização do saber técnico e fortalecimento do habitus profissional. A extensão desponta como dimensão emancipatória.	Dias (2009) Bourdieu e Passeron (2023)
1990-2000	Consolidação da identidade e das políticas públicas de ensino.	A estrutura curricular expressa o ideário da modernização agrícola e da racionalização técnica (Mazucato, 2013). Inicia-se uma integração entre produtividade e ética ambiental.	Mazucato (2013) Ferreira e Andrade (2025)
2000-2020	Expansão da pós-graduação e internacionalização científica.	A técnica é reinterpretada como desvelamento do mundo (Heidegger, 2007), enquanto Weber (1993) discute a racionalização da ciência como vocação. Morin (2000) propõe a superação da fragmentação por meio da complexidade.	Weber (1993) Morin (2000) Heidegger (2007)
2020-2025	Sustentabilidade, diversidade e ética profissional.	A formação torna-se crítica e dialógica, com base na pedagogia libertadora (Freire e Mellado, 1974) e nas práticas inclusivas observadas na UFLA (Andrade et al., 2022).	Freire e Mellado (1974) Andrade et al. (2022) Constantino (2023)

O curso de zootecnia tornou-se um espaço privilegiado de construção de identidades científicas e de questionamento das formas tradicionais de

conhecimento. No interior desse percurso, observa-se a materialização do que Bourdieu denominou campo científico: um espaço de disputas simbólicas

em que se produzem e legitimam saberes e posições de poder. Ao mesmo tempo, essa trajetória confirma o que Mannheim (1956) descreveu como o movimento dialético entre ideologia e utopia: a tensão constante entre a preservação do *status quo* e o surgimento de novos horizontes de pensamento.

A universidade, ao se abrir para a diversidade e para a interdisciplinaridade, reconfigura sua própria função social. O curso de zootecnia, ao incorporar temas como sustentabilidade, ética e bem-estar animal, amplia sua dimensão formativa e se aproxima de uma concepção freiriana de educação, na qual o conhecimento é inseparável do compromisso ético e político com a vida. Essa transformação evidencia que a formação profissional, quando orientada por valores emancipatórios, transcende o mero domínio técnico e torna-se um processo de conscientização e responsabilidade social.

Além disso, a consolidação da UFLA como instituição de excelência reflete o que Heidegger (2007) denominou como o “desvelar” da técnica: o ato de compreender o conhecimento não como instrumento de controle, mas como modo de revelação do ser. Essa perspectiva filosófica permite pensar a ciência zootécnica como prática ontológica e cultural, em que o saber técnico é também expressão do humano em busca de sentido. Assim, o curso transforma-se em um espaço de diálogo entre a racionalidade científica e a sensibilidade ética, entre a objetividade da técnica e a subjetividade da experiência.

A trajetória da zootecnia na UFLA, portanto, pode ser compreendida como um exercício contínuo de reconstrução de sentidos. Cada fase histórica representa não apenas uma adaptação institucional, mas uma reinterpretação do papel da universidade e da ciência na sociedade. O cinquentenário do curso oferece a oportunidade de refletir sobre essas transformações, revelando que o conhecimento técnico, quando enraizado na cultura e na ética, torna-se também um caminho para a emancipação e para a construção de uma universidade verdadeiramente pública, democrática e comprometida com a vida em sua pluralidade.

Ao considerar o percurso histórico da zootecnia no Brasil, observa-se que as transformações vividas pela UFLA dialogam com o movimento nacional descrito por Ferreira et al. (2006), no qual a profissão consolidou-se a partir de um esforço coletivo

de legitimação científica e política. Os autores ressaltam que, desde a regulamentação da profissão em 1968 e as reformulações curriculares subsequentes, a zootecnia passou a afirmar-se como campo de saber autônomo, comprometido com o desenvolvimento sustentável e com a integração entre ciência e sociedade. Essa perspectiva reforça a compreensão de que a experiência da UFLA não é isolada, mas parte de um processo histórico maior de consolidação da zootecnia como ciência aplicada e socialmente engajada.

## Conclusão

Ao completar cinquenta anos de existência, o curso de zootecnia da UFLA reafirma sua relevância como expressão do papel histórico da universidade pública na formação científica e social do país. Sua trajetória reflete a passagem de um modelo técnico e produtivista para uma concepção de educação crítica, ética e comprometida com a vida. Desde sua criação, em 1975, o curso consolidou-se como espaço de excelência acadêmica e de construção de um projeto formativo voltado à emancipação humana e ao desenvolvimento sustentável.

A análise histórico-documental evidencia que a evolução da zootecnia na UFLA acompanha as próprias transformações da universidade brasileira, que, ao longo das décadas, buscou articular técnica e cidadania, ciência e compromisso público. O percurso do curso exemplifica a dinâmica do campo científico, no qual se produzem disputas simbólicas e reconfigurações de saberes, mas também se constroem novas possibilidades de reflexão e de ação.

Ao incorporar perspectivas éticas e humanistas, a zootecnia da UFLA transformou a técnica em linguagem de diálogo entre ciência e sociedade. A reflexão sobre o desvelamento do mundo pela técnica, inspirada em Heidegger, a crítica à racionalização da ciência em Weber e o pensamento complexo de Morin iluminam o processo de superação da fragmentação e a busca por um conhecimento mais integrador. Essa virada epistemológica se expressa nas práticas pedagógicas, na ampliação da diversidade e na valorização da dimensão humana da formação.

O legado do curso, portanto, ultrapassa os limites da profissionalização e assume uma dimensão

cultural e social. A zootecnia da UFLA tornou-se símbolo de uma universidade que alia rigor científico e compromisso ético, tradição e inovação, técnica e sensibilidade. Mais do que celebrar o passado, o cinquentenário convida a refletir sobre os caminhos futuros da educação superior e sobre o papel do zootecnista na construção de um mundo mais justo, plural e sustentável, reafirmando, assim, o sentido da universidade como espaço de emancipação e transformação.

### Contribuição dos autores

MFA concebeu a pesquisa, coletou os dados e redigiu a versão inicial. IRGO analisou os dados e revisou o texto. RAF revisou a metodologia e a versão final do manuscrito.

### Declaração de disponibilidade de dados

Os dados de pesquisa não estão disponíveis.

### Referências

- Andrade MF, Ribeiro RA, Silva V. Diversidade de gênero dentro do curso de Zootecnia da Universidade Federal de Lavras (UFLA/MG). *Rev COR LGBTQIA+*. 2022;1(3):14-7. <https://revistas.ceeinter.com.br/CORLGBTI/article/view/534>
- Bardin L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70; 1977.
- Bourdieu P. *El campo científico*. Madrid: Akal; 1994.
- Bourdieu P, Passeron JC. *A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino*. Petrópolis: Vozes; 2023.
- Brandão CR. Paulo Freire: a educação, a cultura e a universidade. *Memória de uma história de cinquenta anos atrás*. *EJA Debate*. 2014;3(4):57-74. <https://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/EJA/article/view/1692>
- Brasil. Resolução nº 1 de 2 de fevereiro de 2006. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Engenharia Agrônoma ou Agronomia. Brasília: Diário Oficial da União; 3 fev 2006. <https://abmes.org.br/legislacoes/detalhe/313/resolucao-cne-ces-n-1>
- Chaui M. A universidade pública sob nova perspectiva. *Rev Bras Educ*. 2003;(24):5-15. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782003000300002>
- Constantino MVP. *Práticas epistêmicas: reflexões sobre uma perspectiva sociocultural na construção do conhecimento para a zootecnia* [tese]. Assis: Universidade Estadual Paulista; 2023. <http://hdl.handle.net/11449/242616>
- Dias JC. *A terra prometida de Lavras*. Lavras: Editora Barleus; 2009.
- DZO/UFLA. *Curso de Graduação em Zootecnia*. Lavras: Departamento de Zootecnia, Universidade Federal de Lavras; 2024a [acesso 30 out 2025]. Disponível em: <https://dzo.ufla.br/graduacao/zootecnia>
- DZO/UFLA. *Laboratório de Pesquisa Animal*. Lavras: Departamento de Zootecnia, Universidade Federal de Lavras; 2024b [acesso 30 out 2025]. Disponível em: <https://dzo.ufla.br/setoresdzo/74-laboratorio-de-pesquisa-animal>
- DZO/UFLA. *Programa de Pós-Graduação em Zootecnia (PPGZ)*. Lavras: Departamento de Zootecnia, Universidade Federal de Lavras; 2024c [acesso 30 out 2025]. Disponível em: <https://dzo.ufla.br/ppg>
- Ferreira RA, Andrade MF. Zootecnia na UFLA: meio século de excelência na formação de profissionais na arte de criar animais! 1975-2025. Lavras: Editora UFLA; 2025.
- Ferreira WM, Barbosa SBP, Carrer CRO, Carvalho FFR, Corrêa Filho RAC, Dutra Jr WM, et al. Zootecnia brasileira: quarenta anos de história e reflexões. *Rev Acad Cienc Anim*. 2006;4(3):77-93. <https://doi.org/10.7213/cienciaanimal.v4i3.9447>
- Freire P, Mellado J. *Pedagogía del oprimido*. Buenos Aires: Siglo XXI; 1974.
- FZMV/UFLA. *Mérito Acadêmico da Faculdade de Zootecnia e Medicina Veterinária*. Universidade Federal de Lavras; 2024 [acesso 30 out 2025]. Disponível em: <https://fzmv.ufla.br/merito-academico>
- Heidegger M. A questão da técnica. *Sci Stud*. 2007;5(3):375-98. <https://doi.org/10.1590/S1678-31662007000300006>
- Mannheim K. *Ideologia e utopia: introdução à sociologia do conhecimento*. Rio de Janeiro: Globo; 1956.

Mascarenhas K. Projeto da UFLA em parceria com a UFV é vencedor do Prêmio de Inovação Roullier 2020. Portal da Ciência UFLA; 2020 [acesso 30 out 2025]. Disponível em: <https://ciencia.ufla.br/reportagens/tecnologia-e-inovacao/685-projeto-da-ufla-em-parceria-com-a-ufv-e-vencedor-do-premio-de-inovacao-roullier-2020>

Mazucato T. Ideologia e utopia em Karl Mannheim. Rev Sem Aspas. 2013;2(1,2):187-95. <https://doi.org/10.29373/sas.v2i1.6934>

Minayo MCS. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. Cienc Saude Coletiva. 2012;17(3):621-6. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000300007>

Morin E. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil; 2000. 128 p.

Quero Bolsa. Zootecnia na UFLA – Informações sobre o curso. 2024 [acesso 30 out 2025]. Disponível em: <https://querobolsa.com.br/ufla-universidade-federal-de-lavras/cursos/zootecnia>

Ribeiro D. A universidade necessária. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1969. 271 p.

Santos BS. A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. Educ Soc Culturas. 2005;(23):137-202.

Saviani D. A expansão do ensino superior no Brasil: mudanças e continuidades. Poiesis Pedagog. 2010;8(2):4-17. <https://doi.org/10.5216/rpp.v8i2.14035>

Teixeira A, Cassim MB. Educação não é privilégio. Rio de Janeiro: J. Olympio; 1957. 233 p.

TV Cultura. Roda Viva – Entrevista com Antônio Gilberto Bertechini; 2023. Disponível em: <https://tvcultura.com.br/programas/rodaviva/>

UFLA. Chefe do Departamento de Zootecnia da UFLA é agraciado com o prêmio Destaques da Zootecnia Mineira em 2013a. Lavras: Universidade Federal de Lavras; 2013a [acesso 30 out 2025]. Disponível em: <https://www.ufla.br/dcom/2013/05/22/chefe-do-departamento-de-zootecnia-da-ufla-e-agraciado-com-o-premio-destaques-da-zootecnia-mineira-em-2013>

UFLA. Egresso de Zootecnia apresenta em pesquisa a importância da acessibilidade nos centros equestres. Lavras: Universidade Federal de Lavras; 2020 [acesso 30 out 2025]. Disponível em: <https://ufla.br/noticias/pesquisa/14146-egresso-de-zootecnia-apresenta-em-pesquisa-a-importancia-da-acessibilidade-nos-centros-equestres>

UFLA. Premiação no Congresso Unificado da UFLA destaca produção científica. Lavras: Universidade Federal de Lavras; 2023 [acesso 30 out 2025]. Disponível em: <https://ufla.br/noticias/institucional/17223-premiacao-congresso-unificado-ufla>

UFLA. Programa de Pós-Graduação em Zootecnia celebra 40 anos de trajetória. Lavras: Universidade Federal de Lavras; 2016 [acesso 30 out 2025]. Disponível em: <https://ufla.br/arquivo-de-noticias/10176-programa-de-pos-graduacao-em-zootecnia-celebra-40-anos-de-trajetoria>

UFLA. Trabalho da UFLA recebe Prêmio Inovação no Zootec 2013. Lavras: Universidade Federal de Lavras; 2013b [acesso 30 out 2025]. Disponível em: <https://ufla.br/arquivo-de-noticias/38-ascom/5336-trabalho-da-ufla-recebe-premio-inovacao-no-zootec-2013>

Weber M. Ciência como vocação. In: Weber M. Metodologia das ciências sociais. Parte II. São Paulo: Cortez; 1993. p. 77-128.